

O que é voluntarismo?

Voluntarismo é uma vertente do libertarianismo, enquanto o libertarianismo compreende toda vertente que quer reduzir o tamanho atual do Estado. O voluntarismo foca nas relações voluntárias e chega à mesma conclusão do anarcocapitalismo: a propriedade deve ser o pilar central para a organização social.

Quem é o Luiz?

Sou nascido em Salvador, Bahia, e vi de perto o Estado grande e paternalista. Mas somente morando em outros países percebi o quanto, quanto maior o Estado, mais ele atrapalha a vida das pessoas. Naquele período, do impeachment da Dilma até a pandemia, fiquei estudando bastante sobre política, filosofia, direito e economia. Até que conheci as ideias libertárias, devorei o conteúdo dos livros e percebi que elas acertavam em vários pontos, com uma boa teoria baseada em pilares sólidos. Depois de explicar as ideias libertárias para muitas pessoas, vi uma entrevista do Michael Malice com o Jordan Peterson, em que ele se denominou voluntarista para defender as ideias anarcocapitalistas. Percebi que a condução e a forma de falar, sem gerar resistência no debate, eram muito mais bem aceitas do que o termo "anarcocapitalismo". Hoje me denomino voluntarista justamente pela praticidade de explicar o termo para pessoas de fora da bolha.

Como nasceu o Fraguismo?

Também nessa jornada de busca pelo conhecimento percebi que as ideias não estavam sendo colocadas em prática. Daí pensei em como viver de acordo com aquilo em que acredito e criei uma religião que não entra na metafísica ou na moralidade; apenas se restringe a respeitar o princípio da não agressão, trazendo a propriedade como pilar fundamental. Desse ponto, percebi que não adiantava ter apenas uma boa ideia. Era preciso consertar o ponto central que faz as instituições se corromperem. Foi aí que conheci a blockchain e as organizações autônomas descentralizadas (DAOs) e transformei o Fraguismo em uma religião com uma governança no modelo DAO. Além disso, tenho contribuição na área da justiça: fundei a CAL (Câmara Arbitral Libertária), que arbitra conflitos dentro e fora da blockchain.

Quais princípios éticos sustentam essa filosofia?

O princípio do voluntarismo é o respeito à propriedade. Todo o restante é uma derivação lógica desse conceito (trocas voluntárias, livre associação e respeito a contratos válidos). Nos apoiamos na Escola Austríaca de Economia e no Jusracionalismo.

Nota do editor: Após a entrevista, foi solicitado ao entrevistado um esclarecimento sobre o termo jusracionalismo. Segundo Luiz, trata-se de uma vertente do jusnaturalismo que fundamenta as leis na razão humana, em contraste com outras correntes que as fundamentam em princípios divinos ou em outras concepções de direito natural.

Como funcionaria uma sociedade voluntária?

Uma sociedade voluntária teria várias formas. É o que já acontece hoje em estruturas como condomínios, que possuem regras próprias de conduta. Em todos eles, porém, haveria um

piso comum: o respeito à propriedade. Vejo um caminho sem volta para comunidades voluntárias, pois elas são mais maleáveis e, em um mundo de informação abundante, quem possui maior flexibilidade para se movimentar leva vantagem. Estamos caminhando para esse modelo neural de governança, da mesma forma que aconteceu com a comunicação e está acontecendo nas finanças, na moeda, na área cartorial e na jurídica. A sociedade voluntária que estamos construindo tem o intuito de preservar valor ao longo do tempo e restaurar bons princípios. Não vemos a política como uma solução para os nossos problemas. Por isso, estamos resolvendo as questões localmente, montando uma estrutura resiliente ao tempo e condizente com a natureza humana.

O que acontece com Polícia, Justiça, Saúde, Educação, Impostos e Defesa? Quem faria e como?

Polícia?

Seria substituída por várias empresas de segurança privada, competindo por qualidade e preço ou integradas a seguradoras, que, além da defesa, seriam responsabilizadas financeiramente por danos físicos e patrimoniais causados.

Justiça?

Escrevi recentemente um livro sobre esse tema (https://youtu.be/cg91f8zk_rg). A justiça seria mais objetiva, com princípios claros e um guia mais efetivo para que as câmaras arbitrais atuassem, também competindo por qualidade e preço.

Saúde?

A redução de burocracias e patentes permitiria mais inovação e uma competição maior por qualidade e preços, fazendo surgir diferentes formas de cura e tratamentos, cabendo ao cliente escolher.

Educação?

Assim como na medicina, haveria diversos modelos, com diferentes formas de aprendizado e maior direcionamento para desenvolver capacidades práticas, evitando o descolamento entre a vida intelectual e a vida real.

Impostos?

Impostos são involuntários. Não caberia a existência desse tipo de interação. Em seu lugar haveria contribuições de manutenção ou custos previamente acordados.

Defesa?

Seguradoras e empresas de segurança fariam parcerias, sendo estimuladas a melhorar a proteção e reduzir agressões para diminuir custos e indenizar o contratante quando o serviço falhasse.

Quem faria?

Todos esses serviços seriam prestados por empresas privadas.

Como?

Da mesma forma que acontece hoje, porém com maior eficiência, sem tantas barreiras burocráticas e custos estatais.

Quais são as principais críticas feitas ao voluntarismo? Como você responde a elas?

A maior crítica é que se trata de uma utopia. Geralmente respondo utilizando situações que já ocorrem atualmente. Fica difícil negar algo que já acontece na realidade.

E o futuro?

Acredito que essa filosofia tem muito espaço para crescer, pois, além de possuir uma boa fundamentação teórica, comunica seus conceitos de maneira simples e desperta um sentimento de rejeição à coerção. Quando se compara uma sociedade voluntária com qualquer outra forma de governança baseada na coerção, ela atinge as pessoas tanto racional quanto emocionalmente. Também acredito que essa filosofia crescerá por ser economicamente mais eficiente. Muitas pessoas utilizarão ferramentas fundamentadas nessa tecnologia sem sequer compreender plenamente a filosofia que elas carregam.

Se você tivesse apenas cinco minutos para explicar o voluntarismo para alguém que nunca ouviu falar dele, como faria?

Perguntaria: "Você acha correto algum tipo de escravidão? Não seria melhor se todas as relações humanas fossem voluntárias?" A partir daí, entraria nos pontos de interesse que a pessoa desejasse discutir e na viabilidade prática de cada área questionada.

O voluntarismo é uma filosofia política, uma ética ou um modo de vida?

Acredito que ele reúne esses três elementos: é um modo de vida, uma fundamentação ética e também uma proposta política sobre como as instituições e as interações humanas deveriam ser organizadas.

Qual o maior equívoco que as pessoas cometem ao ouvir falar em voluntarismo?

Algumas pessoas confundem voluntarismo com voluntariado devido à proximidade semântica dos termos. O voluntariado é uma forma de interação voluntária, o que não significa que toda ação voluntária deva ser uma ação de voluntariado, caracterizada pela ausência de contraprestação.

Há algum aspecto do Estado moderno que você considera indispensável ou acredita que todos poderiam ser substituídos por mecanismos voluntários?

Nem tudo o que o Estado produziu é inútil. Alguns princípios jurídicos, como o devido processo legal, infraestruturas construídas e outras práticas que respeitem as interações voluntárias permaneceriam. O problema do Estado está em seu modelo de governança e nas distorções provocadas pela centralização de recursos, pela burocracia e pelas coerções praticadas por esse sistema.

 Tempo estimado de leitura 7 minutos

 Data de publicação 20 de julho de 2026

🔑 Categoria Filosofia Política | Voluntarismo | Libertarianismo | Entrevista

🎤 Entrevistado Luiz Liberatus – Fundador do Fraguismo

🔗 Fontes mencionadas pelo entrevistado • Fraguismo • CAL – Câmara Arbitral Libertária • Blockchain • Organizações Autônomas Descentralizadas (DAOs) • Entrevista entre Michael Malice e Jordan Peterson • Livro do entrevistado sobre arbitragem: https://youtu.be/cg91f8zk_rg